

Resoluções das atividades

Capítulo

4

A sociedade da borracha

1 C

Desde o período final do século XIX, representantes comerciais da Europa e dos Estados Unidos passaram a comprar cada vez mais a borracha produzida no Brasil, destinada, sobretudo, à fabricação de pneus; com isso, a exportação da matéria-prima aumentou significativamente. Tal fato possibilitou o desenvolvimento da Região Norte, mas isso feito de forma fragmentada e desigual. Aqueles que extraíam o produto das seringueiras, os seringueiros, por exemplo, continuaram vivendo em precárias condições.

2 O trabalhador, quando chegava ao seringal, já estava devendo para o seringalista, o dono da terra de onde seria extraído o látex para a produção da borracha. Ele era um trabalhador livre, mas deveria permanecer atrelado à terra até pagar sua dívida. No entanto, o salário era baixo e o seringueiro era obrigado a comprar ferramentas e alimentos do proprietário da terra; este, por sua vez, cobrava os valores que lhe interessavam, normalmente altíssimos, o que aumentava o montante da dívida do trabalhador. Além disso, o seringueiro era o responsável pela extração do látex, a coagulação da matéria-prima e a sua transformação em uma grande bola de borracha. Essas “bolas” eram encaminhadas para os portos de Manaus e Belém e, de lá, exportadas para outros países. Ao seringueiro, desamparado pela inexistência de leis trabalhistas que garantissem seus direitos, só restava voltar para a floresta e continuar seu trabalho como mão de obra barata e substituível.

3 B

As secas da Região Nordeste foram o principal motivo do deslocamento populacional para a Região Norte do Brasil, durante o ciclo da borracha. A transferência de mão de obra possibilitou o aumento da produção da borracha e ocasionou o desenvolvimento das principais cidades da região, como Manaus e Belém.

4 E

O Teatro Amazonas é uma representação das mudanças que ocorreram na Região Norte do Brasil devido à extração do látex. Com o aumento das exportações, a região elevou sua arrecadação, o que possibilitou alterações estruturais na sociedade nortista. Além disso, a elite da borracha passou a consumir mercadorias estrangeiras, como roupas, chapéus e móveis, e teve acesso às tendências culturais de outros países. Essa situação provocou mudanças nos hábitos dos indivíduos que

moravam em Manaus e Belém, cada vez mais influenciados pela cultura europeia.

5 Durante o ciclo da borracha, as cidades de Manaus e Belém foram transformadas em proeminentes centros urbanos. A construção de prédios foi marcada pela forte presença de materiais vindos da Inglaterra, o que representava o nível de inversões estrangeiras no negócio da borracha. Tal fato possibilita afirmar que a relação entre os dois países era estreita, principalmente no que se refere às relações comerciais. No Brasil, a Região Norte fornecia borracha e os ingleses, materiais para a modernização dessas cidades. Ou seja, a arquitetura reflete o sentido da produção da borracha brasileira, que era voltado para o abastecimento do mercado externo.

6 A

O processo de vulcanização se caracteriza pela fusão de látex com elementos químicos, tais como o enxofre. Por meio desse procedimento, o látex se tornou mais resistente e com maior elasticidade, fato que possibilitou sua utilização em diversos setores, principalmente o industrial. Com essa técnica, aumentou a demanda por matéria-prima, o que expandiu a exportação brasileira para a Europa e os Estados Unidos.

7 C

Os seringueiros viviam em péssimas condições e seu trabalho era exaustivo. Era comum falecerem por conta de doenças tropicais, pois não contavam com nenhum tipo de proteção, como roupas adequadas ou medicamentos. Eles viviam em pequenas cabanas, à mercê das chuvas, do vento e de animais silvestres. O número de mortes na floresta foi alto no período do ciclo da borracha, o que demonstra a falta de preocupação com os trabalhadores por parte dos patrões e das autoridades regional e federal.

8 A desigualdade social que prevaleceu na Região Norte durante o ciclo da borracha no Brasil foi enorme. Toneladas de borracha eram enviadas para a Europa e os Estados Unidos, mas os lucros ficavam restritos aos donos dos seringais. As capitais do Pará (Belém) e Amazonas (Manaus) passaram por transformações estruturais que se caracterizaram desde a construção de prédios imponentes à chegada de lojas estrangeiras para atender à elite. Enquanto isso, os seringueiros, os responsáveis pela extração do látex e produção da borracha, viviam em péssimas condições, faziam dívidas com o senhor das terras onde trabalhavam, morriam de doenças tropicais ou ficavam loucos devido à solidão e ao medo dos perigos da floresta.

9 A produção da borracha no Brasil sofreu com a forte concorrência asiática no começo do século XX. A produção da matéria-prima brasileira era feita de forma artesanal e em ritmo lento, haja vista que as seringueiras não eram próximas umas das outras e apenas um seringueiro era responsável pela extração de uma vasta área. A produção da borracha na Ásia era feita nas colônias dos principais países importadores, de forma mais organizada e contínua, sendo que as árvores tinham sido plantadas de maneira planejada, o que facilitava a extração do látex pelos seringueiros. Além disso, o preço era mais atraente, o transporte mais rápido e a produção maior. Dessa forma, o comércio com os donos dos seringais no Brasil diminuiu, conduzindo a era do “ouro branco” ao seu fim.

10 A construção de uma ferrovia na Floresta Amazônica foi um desafio para a época, pois implicava em inúmeras dificuldades. Isso inclui a estrutura da floresta, composta de vegetação fechada e de difícil acesso, além da existência de doenças tropicais, das chuvas intensas em determinadas épocas do ano, da presença de animais silvestres, do alto custo da obra, da contratação de muitos trabalhadores e dos obstáculos para se levar os materiais para a construção. É importante perceber que a ferrovia fez parte do Tratado de Petrópolis e tinha como objetivo facilitar o escoamento da matéria-prima, a borracha, para os principais portos da Região Norte. Apesar de as primeiras iniciativas datarem do final do século XIX, ela só foi finalizada em 1912, ano em que o declínio do comércio do “ouro branco” já estava acontecendo.

11 C

O Tratado de Petrópolis colocou fim à disputa entre Brasil e Bolívia no que diz respeito ao domínio do atual estado do Acre. A região acreana era o destino de muitos seringueiros brasileiros que buscavam trabalho, o que desagradava o governo boliviano. Com a disputa entre os dois países, o Brasil conquistou o direito de integrar o território por meio da compra, além de ter de indenizar uma empresa estadunidense e se comprometer a fazer a ferrovia Madeira-Mamoré.

12 B

Chico Mendes foi um importante seringueiro que lutou pelos direitos dos trabalhadores da floresta. Além disso, defendeu o uso consciente da terra, pois era dela que vinha o sustento de muitas famílias, e combateu a extração descontrolada do látex e a criação extensiva de animais na região, o que degenerava o meio ambiente.